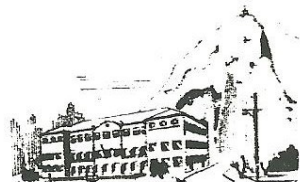


RESERVADO

D148

ARQUIVO ANA LAGÔA



IMPRESSO NA SEC. SV. DE
DA ESCOLA SUPERIOR DE

RIO-GB-1969

RESERVADO

RESERVADO

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL C - 20 - 69

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

ESTADO-MAIOR DAS FORÇAS ARMADAS

ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS

ASPECTOS DA GUERRA
CONTEMPORÂNEA - A
GUERRA REVOLUCIONÁRIA

EQUIPE DO DE

1969

RESERVADO

2.1 ** TEX BAS

CAMARA DOS DEPUTADOS

BIBLIOTECA

DOAÇÃO

6481/70

2000

M

F
355.232(87)

ESG

ASPEC GC

ASPEC

RESERVADO

01-20

02-20

04-20

ASPECTOS DA GUERRA CONTEMPORÂNEA
A GUERRA REVOLUCIONÁRIA

Constituição da Equipe

Brig ZAMIR DE BARROS PINTO
Cel ALBERTO BANDEIRA **DE QUEIROZ**
Cel LUIZ HENRIQUE BORGES FORTES
Cel ALVIR SOUTO
Ten Cel MÁRIO ORLANDO RIBEIRO SAMPAIO
Prof. JENNER JOSÉ DE ARAUJO

Relator

Cel ALBERTO BANDEIRA DE QUEIROZ

Conferência proferida na ESG em 14 Abr 69

RESERVADO

ZAMIR DE BARROS PINTO
Brigadeiro-do-Ar

URSOS:

De Oficial Aviador - Categoria A - Escola Militar do Realengo
De Oficial Aviador - Categoria B - Escola de Aviação Militar
AUSBATU (NAS, Natal)
Anti-submarino Warfare-Quonset Point - 1943
Anti-submarino Warfare-Key West - 1943
Criptografia - Ministério do Exército - 1946
Tática Aérea - Cumbica - 1949
Curso de Estado-Maior da Aeronáutica - ECEMAR - 1954
Superior de Comando - ECEMAR - 1958
Curso Superior de Guerra - ESG - 1963

MISSÕES:

Cmt de Esquadra - São Paulo - 1945
Oficial-de-Gabinete do Min Aeronáutica - 1945/50
Comissão Aeronáutica Washington DC - 1950/52
Cmt do Corpo de Cadetes - Escola de Aeronáutica - 1953
Adjunto da 3a. Seção - EM da Aeronáutica - 1954/55
Chefe da 3a. Seção do QG Zona Aérea - Porto Alegre
Cmt da Base Aérea de Porto Alegre - 1955
Oficial do Gab Min Aeronáutica - 1956/58
Cmt da Base Aérea de Santa Cruz - 1959/60
Chefe do EM do Comando Aerotático Naval - 1962
Chefe do EM do COMTA - 1962

- II -

- Chefe do Gab EM Aeronáutica - 1963
- Chefe da 4a. Seção do EM Aer - 1964
- Subchefe do Gab Min Aeronáutica - 1964/65
- Chefe do QG da 5a. Zona Aérea - 1966/67
- Subchefe da Aeronáutica do EMFA - 1967/68
- Assistente de Aeronáutica junto ao Cmdo da ESG e Diretor do CEMCFA
- Atualmente, Assistente da Aeronáutica junto ao Cmdo da ESG e Diretor do CI

CONDECORAÇÕES:

- Cruz de Aviação Militar Fita B c/Palma
- Ordem do Mérito Aeronáutico - Comendador
- Serviço Militar - 20 anos
- Campanha do Atlântico Sul
- Ordem Militar de Bragança - Cavaleiro
- Comemorativa Rui Barbosa
- Reconnaissance Française

* * * *

- III -

ALBERTO BANDEIRA DE QUEIROZ
Coronel de Infantaria

CURSOS:

- Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais
- Escola de Comando e Estado-Maior do Exército
- Escola de Motomecanização
- Curso Técnico de Ensino
- Infantry Advanced Course - Fort Benning - Georgia - E.U.A.
- Curso Superior de Guerra - ESG

COMISSÕES:

- Adjunto de EM/3a. RM
- Instrutor da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais
- Adjunto e Chefe de Seção no EM/DB
- Instrutor da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército
- Adjunto e Chefe de Seção na Diretoria de Instrução do Exército
- Assistente do Cmt da ID/2
- Adjunto da 2a. Seção do EME
- Chefe da Seção e do EM da 2a. Brigada Mista
- Oficial-de-Gabinete do Ministro do Exército
- Comandante do 3º BC
- Assessor do Exército na CMMBEU
- Adjunto da Divisão de Assuntos Militares
- Atualmente, Chefe da Divisão de Assuntos Psicossociais (ESG)

- Presidente do Instituto Cultural Brasil-Uruguai - São Paulo
- Chefe da Campanha Educativa do Trânsito e Redator-Secretário da Revista "Trânsito"
- Membro do Instituto dos Advogados e da Associação Comercial de Minas Gerais
- Presidente do I Seminário Mineiro sobre "Problemas do Abastecimento e a Segurança Nacional"
- Secretário de Estado do Trabalho e Cultura Popular
- Atualmente, Adjunto da Divisão de Assuntos Políticos da Escola Superior de Guerra

CONDECORAÇÕES:

- Grande Medalha da Inconfidência
- Medalha Marechal Rondon
- Medalha Vital Brasil
- Medalha Couto Magalhães
- Medalha Anchieta (Estado da Guanabara)

TRABALHOS:

- Artigos diversos em Jornais e Revistas especializadas em Minas Gerais e São Paulo
- Sugestões ao Congresso do Ministério Público
- Levantamento do Mapa Criminológico de Minas Gerais, para o Assessor de Segurança e Ciência Penitenciária da O.N.U.
- Várias conferências sobre a Revolução de Março de 1964; Movimento Sindical etc.

* * * *

S U M Á R I O

1 - INTRODUÇÃO

2 - CAUSAS DOS MOVIMENTOS SUBVERSIVOS NA ATUALIDADE

3 - O MOVIMENTO SUBVERSIVO COMUNISTA - A GUERRA REVOLUCIONÁRIA

3.1 - Conceituação

3.2 - Características

3.3 - Desenvolvimento

3.3.1 - Preparo da Ação

3.3.2 - Execução da Ação

4 - CONCLUSÃO

* * * *

R E S E R V A D O

ASPECTOS DA GUERRA CONTEMPORÂNEA

A GUERRA REVOLUCIONÁRIA

1 - INTRODUÇÃO

O tema de nossa Conferência é "ASPECTOS DA GUERRA CONTEMPORÂNEA - GUERRA REVOLUCIONÁRIA". Como o título está indicando, trata-se de uma complementação à proferida ontem, em que o mesmo assunto foi tratado em suas GENERALIDADES.

Teve a equipe anterior, a oportunidade de conceituar a GUERRA situando os diferentes tipos na atualidade. Ficou a GUERRA REVOLUCIONÁRIA como nossa atribuição num primeiro exame. Em outro estudo, serão focalizados os caminhos a trilhar na prevenção e repressão de tais atividades, ao ser versado o crucial problema da "SEGURANÇA INTERNA" nos dias de hoje. *df.*

É nossa intenção abordar o assunto, indicando o seu relacionamento com outros tipos de guerra, mencionar suas raízes e, em seguida, suas características e desenvolvimento, obedientes ao sumário apresentado e ao tempo que nos é destinado.

R E S E R V A D O

Em sucessivas conferências tem-lhes sido mostrado que, em função dos progressos técnico-científicos e de novas concepções políticas, a guerra vem apresentando uma rápida evolução nos dois últimos séculos, e tornou-se mais acelerada, nos últimos 50 anos. A guerra deixou de ser um ato de força exclusivo das Forças Armadas, com influência remota sobre a vida das populações mais afastadas do clássico "teatro de operações", para assumir um caráter complexo, predominantemente político, com profundas repercussões sócio-econômicas na vida de uma nacionalidade.

Ficou evidente, no estudo das generalidades dos aspectos contemporâneos da guerra, que a Guerra Revolucionária é um processo permanentemente de subversão, conduzido por uma adestrada minoria comunista, infiltrada nos principais setores da estrutura administrativa e social dos países democráticos, visando à sua desagregação e substituição por uma sociedade comunista.

O estudo comparativo entre a guerra Clássica e a Revolucionária é facilitado por este quadro:

QUADRO COMPARATIVO

GUERRA CLÁSSICA	GUERRA REVOLUCIONÁRIA
1- Destina-se a solucionar litígios entre nações e grupo de nações.	1- Destina-se à conquista e manutenção do poder em favor do Comunismo Internacional.
2- Procura derrotar as Forças Armadas contrárias e ocupar os territórios para impor a vontade.	2- Procura conquistar a mente da população para agitá-la, subvertê-la e, assim, chegar ao poder.

3- Emprega as Forças Armadas da nação ou cól ^o gação com o apoio de todas as atividades nacionais.	3- Emprega grupos organizados e selecionados de agitadores que, em ínfima minoria, subvertem a nação-alvo.
4- Utiliza como instrumento de ação o armamento convencional ou nuclear dos oponentes, auxiliada pelas Operações Psicológicas.	4- Utiliza como principal instrumento de ação a agressão psicológica, somada com ações violentas conforme fins visados.
5- É, tradicionalmente, uma guerra de "status" declarado, regulada pelo Direito Internacional.	5- Sua ação sub-reptícia e insidiosa não é prevista pelo direito e pela moral. "Status" não declarado.
6- É ocasional e de duração fortuita, claramente demarcada na vida dos povos.	6- É permanente. Difusa. Mesmo os dominados pelo comunismo estão sob vigilância.
7- Movida por interesses nacionais ou aliados, sensibiliza e necessita de participação de todas as expressões do P.N.	7- Movida por interesses ideológicos, repercute e mina o Poder Nacional em proveito do Comunismo Internacional.
8- Espacialmente, fica restrita à nação ou grupo em choque.	8- Abrange a totalidade das nações mesmo as já subjugadas.
9- É considerada por todos como cataclismo, procurando, quando não possa ser evitada, ser já rápida.	9- É considerada indispensável e desejada para a sobrevivência do Comunismo Internacional.

Fica dêsse modo evidenciado que, no primeiro tipo, as forças militares são empregadas como arma de decisão para a submissão do adversário, por meio da conquista do território que elas defendem. Na Guerra Revolucionária, a decisão é buscada com predominância das operações psicológicas, que visam a mente da população para, conquistando-a, galgarem o poder.

2 - CAUSAS DOS MOVIMENTOS SUBVERSIVOS NA ATUALIDADE

Ao término da Segunda Guerra Mundial, reinou uma atmosfera de amplo e geral otimismo, diante da perspectiva de paz num mundo finalmente unificado. Conforme estabeleceram, inicialmente, 26 nações, desde janeiro de 1942, foi criada a O.N.U. num ambiente de esperanças ilusórias, perfeitamente justificado ao deixar para o passado tamanha hecatombe.

A observadores mais argutos ficou evidente que, no conflito iniciado em 1939, o Ocidente perdeu a Batalha da Paz, antes de haver sido completado o esmagamento do inimigo nipo-nazi-fascista. Tais observadores levam tal fato à conta de YALTA, onde as concessões feitas aos soviéticos iniciavam nova fase de intranquilidade política, econômica, social e militar. De imediato, os soviéticos atuaram sobre países vizinhos que, desde então, passaram a constituir-se em seus satélites.

"O que assistimos hoje é ao espetáculo de um mundo que parece irremediavelmente dividido, quer o encaremos sob o prisma da ideologia política - democracia versus totalitarismo; ou econômica - capitalismo versus comunismo; quer sob o prisma do desenvolvimento - países industrializados contra países subdesenvolvidos; quer, finalmente, sob o aspecto de um embate de culturas - uma antítese insolúvel entre o Oci-

dente e um Oriente que, vestido embora de técnica e de ciência ocidentais, se está convertendo ao materialismo dialético marxista e graças a ele modernizando e reforçando a sua estrutura política tradicionalmente despótica." (Política Externa - Segurança e Desenvolvimento - J.O.MEIRA PENA.)

Essa divisão, profunda e irremediável, vem sendo o pano de fundo da situação internacional em nossa época. O surgimento das armas nucleares agrava esta confrontação.

Como consequência direta do impasse nuclear e das modalidades de estratégias visualizadas pelo mundo ocidental, garantidas pelos sistemas de aliança para a segurança coletiva, houve um recrudescimento das atividades da Guerra Revolucionária.

Trata-se de uma maneira de contornar as premissas da coexistência pacífica, isto é, de prosseguir com os propósitos e atividades da revolução mundial, preconizados pelos marxistas, sem desencadear o choque nuclear de resultados desanimadores para qualquer contendor.

O antagonismo ideológico e o desequilíbrio de desenvolvimento formam quadros conjunturais específicos, com profundas vinculações políticas e sociais.

Dentro do bloco comunista, vamos encontrar na diferença de desenvolvimento entre a CHINA e a U.R.S.S. fatores preponderantes de conflitos, que hoje quebram a unidade do Movimento Comunista no Mundo.

No Bloco Democrático, é comum, entre as nações subdesenvolvidas, um sentimento de que a própria sobrevivência nacional está condicionada à erradicação do subdesenvolvimento. Esses fatos não passam desapercebidos aos ana-

listas sociais, para os quais o mundo moderno poderia ser caracterizado pela existência de dois grupos humanos:

- Uma minoria, desenvolvida, que domina a sociedade mundial e que na realidade deseja manter ou melhorar a sua posição, embora se proponha ostensivamente a ajudar os menos favorecidos, atuando, principalmente no setor da distribuição de bens e na prestação de serviços; a sua atuação, entretanto, tem ficado muito aquém das necessidades mínimas de auxílios às nações subdesenvolvidas e tem tido aspectos discutíveis;
- uma grande maioria de nações, com diferentes níveis de subdesenvolvimento, submetidas, por isto mesmo, a diferenciados tipos de dificuldades que, principalmente, como consequência dos avanços tecnológicos dos meios de comunicações sociais, adquirem uma elevada consciência dos seus interesses, vêem aguçadas as suas aspirações e passam a pressionar os seus respectivos Estados no sentido da consecução daquilo que representa os seus objetivos nacionais.

A tarefa dos Estados é organizar e dirigir a nação com a finalidade de desenvolvê-la ou aperfeiçoá-la, protegê-la e guardá-la. Quando o Estado, por omissão ou distorção do seu funcionamento, não consegue cumprir as suas finalidades, surgem descontentamentos e frustrações por parte de seus setores diversificados da população.

É certo que o Estado pode falhar por

incapacidade própria, estrutural ou funcional, por pressões de grupos dominantes, ou por condições alheias ou resultantes da reunião daqueles fatores. De qualquer forma, entretanto, os descontentamentos vão caracterizar inconformismos que podem gerar movimentos que visem à mudança na estrutura ou na ação do Estado.

Neste quadro do mundo dos nossos dias é que se situam os movimentos revolucionários como processos que refletem, no âmbito da nação, um inconformismo com a ordem político-social vigente e se propõe a revogá-la estruturalmente. Esta conceituação pressupõe a existência de outros movimentos, que podem ser denominados movimentos insurrecionais.

Esses movimentos revolucionários não são, normalmente, padronizados. Ocorrem em diferentes ocasiões, em países diversos e tomam contornos locais; exceto quando são de fundo ideológico embora com matizes locais, em geral, obedecem a uma sistemática baseada na própria ideologia que os impulsiona, o que facilita a implantação do regime por eles preconizado.

Estas considerações, que acabamos de fazer, enfatizam a necessidade de atentarmos para o fato de que nem todos os movimentos revolucionários são originários de inconformismos autênticos e legítimos.

Os de origem interna, em geral, materializam reais anseios do povo, mas os de origem e ligação externas podem explorar as condições internas da nação-alvo e, utilizando o manto da ideologia, surpreenderem o próprio povo, escondendo seus propósitos contrários aos autênticos objetivos nacionais, até a conquista efetiva do poder.

3 - O MOVIMENTO SUBVERSIVO COMUNISTA - A GUERRA REVOLUCIONÁRIA

3.1 - Conceituação

O comunismo internacional, na sua luta expansionista, enfatizou a ação subversiva e lhe deu o nome de GUERRA REVOLUCIONÁRIA.

Sendo a expansão do comunismo da própria essência da doutrina marxista-leninista, na da mais lógico que os pensadores soviéticos tivessem dedicado muito dos seus esforços na análise e na formulação dos meios e modos de realizar essa expansão, contando para isso com as lições adquiridas na sangrenta Revolução Bolchevista. As idéias de TROTSKY, LENINE, FRUNZE, BUKARIN e outros coincidem na necessidade da guerra interna, cruenta e arrasadora, como etapa final da conquista do poder.

Mas, enquanto para aqueles marxistas a revolução deveria iniciar-se entre o proletariado urbano nas fábricas, nas escolas, nos quartéis; para o chinês MAO TSE-TUNG era no meio rural - entre os homens do campo - que se deveria formar a base para a execução da revolução.

Em contrapartida à permanente ação revolucionária dos comunistas, em todo o mundo, os democratas foram levados a se aprofundar no estudo desse tipo de guerra em busca de eficiente revide. Inglêses, portugueses, americanos e, em particular, os franceses - escarmentados em lutas em três continentes - caracterizam e separaram nitidamente os diferentes tipos de guerra.

Baseado principalmente em fontes francesas, após longo e metódico estudo, o nosso EMFA definiu, pela primeira vez, a Guerra Revo-

lucionária como "uma doutrina elaborada por teóricos marxistas-leninistas, e explorada por movimentos revolucionários diversos, para assenhorear-se do poder por meio do controle progressivo, físico e psicológico das populações, com o emprego de técnicas particulares, apoiando-se em uma ideologia e desenvolvendo-se segundo um processo determinado. Essa doutrina se ajusta a todas as formas de guerra".

Recentemente, mereceu definição legal na Lei de Segurança Nacional - Dec. Lei nº 314, de 13 Mar 67 - como sendo "o conflito interno geralmente inspirado em uma ideologia, ou auxiliado do exterior que visa à conquista subversiva do poder pelo controle progressivo da Nação".

De acordo com o que vimos expondo, a Guerra Revolucionária:

- é uma luta que normalmente se desenvolve no âmbito interno das nações;
- visa à conquista do poder e à consequente implantação das estruturas correspondentes aos fundamentos ideológicos que inspiram a luta;
- utiliza o recurso da subversão atuando sobre as forças vivas da nação;
- procura controlar progressivamente a nação, transformando a própria população em instrumento de luta;
- normalmente apoiada e/ou auxiliada do exterior, o que representa uma "abertura" do conflito para fora do âmbito interno.

A Guerra Revolucionária é, assim, uma guerra de "status" não declarado, resultante de agressão indireta, que se apresenta em grande evidência nos tempos modernos. Sua essência é a conquista do poder em uma nação, para o Comunismo Internacional, utilizando a própria população da nação-alvo como instrumento de luta.

3.2 - Características

A Guerra Revolucionária utiliza a subversão para o seu expansionismo, aproveita as contradições internas de um regime, explora e procura agravar as dificuldades econômicas e os desequilíbrios sociais.

A subversão deve ser entendida como o conjunto de ações de caráter predominantemente psicológico que buscam de maneira lenta, insidiosa, progressiva e, pelo menos inicialmente clandestina e sem violência - a conquista física e espiritual da população sobre a qual são desencadeadas, através da destruição das estruturas sociais fundamentais, levando-a a aspirar a uma forma de comunidade diferente, pela qual se dispõe ao sacrifício.

O importante para o comunismo é a continuidade do seu movimento subversivo, sua expansão sobre os outros povos da Terra. Os instrumentos de ação podem variar, o objetivo fundamental - a conquista do poder - permanece constante. Ontem, a guerra era considerada imprescindível; hoje certos comunistas apregoam políticas pacifistas que, preservando-os dos perigos de uma guerra, encobrem a subversão e os seus propósitos expansionistas.

A estratégia do comunismo é multiforme, flexível e adaptável às circunstâncias de cada nação-alvo, conforme o momento que vive.

São características do movimento comunista internacional:

- Ser subversivo - Dizia VYSHINSKY da tribuna das Nações Unidas, em 1945:

"Nós não venceremos o Ocidente por meio de bomba atômica. Venceremos com qualquer coisa que o Ocidente não compreende - as nossas cabeças, as nossas idéias, a nossa doutrina."

E, para subverter as idéias, a conduta, as aspirações dos povos visados, sua arma principal é a propaganda, cientificamente planejada e servida por todos os meios de comunicação de massa de que a tecnologia dispõe.

- Ser global - Tem por alvo todos os países em que os comunistas não estão no poder. Nuns toma a forma visível ou declarada, noutros age apenas nas sombras, consoante as facilidades que lhe forem dadas. Nos países onde já de têm o poder os comunistas continuam atuantes, para manter a todo o custo a ideologia e o estado totalitário.

- Ser permanente - Os interregnos da atividade subversiva são aparentes. Os supostos períodos de calma representam, na verdade, para as táticas para uma economia de meios e/ou reformulação de planos.

- Ser total - A subversão comunista se exerce em todos os planos da vida humana e com todos os meios disponíveis. Atinge o físico, o moral, o intelectual e o espiritual. Vale-se da simulação, da corrupção, do medo, da cobiça, da traição - nada lhe é vedado.

- Ser indispensável - Sem o império absoluto do comunismo em todo o mundo, periclitada, no entender deles próprios, a sua sobrevivência.

3.3 - Desenvolvimento

O Movimento Comunista Internacional age de forma adaptativa, alterando constantemente seu processo de ação. Alguns analistas vislumbram fases sucessivas de violência crescente no processo subversivo, mas a própria divergência sino-soviética comprova a inconsistência da aquela assertiva. Enquanto MOSCOU prega a conquista do poder por meios pacíficos - política de coexistência pacífica - PEQUIM clama que somente a guerra conduzirá à verdadeira "Revolução Mundial".

Podemos capitular em dois grupos todas as atividades desenvolvidas pela subversão comunista:

1º - atividades que visam ao desmantelamento dos valores tradicionais pelo desgaste físico e psicológico do poder constituído e de seus agentes, visando a obter o seu colapso; ao mesmo tempo em que se valem dos antagonismos existentes e os agravam, procurando suscitá-los, em áreas ainda não sensibilizadas;

2º - atividades que se destinam à implantação dos valores comunistas, através da organização dos seus próprios quadros dirigentes e da arregimentação da massa em torno da máquina subversiva, para dar-lhe enquadramento e agressividade.

O comunismo, teoricamente, pretende substituir a atual sociedade do mundo democrático - baseado no homem como pessoa revestida de dignidade intrínseca - por uma outra, onde o homem não passaria de instrumento exclusivo da coletividade, o que, na prática, cairia inevitavelmente no estado totalitário.

A conquista da mente humana tem lu-

gar saliente, predominante mesmo, no desenvolvimento da subversão comunista. Somente depois de conquistado o apoio adequado da população - voluntário, coagido ou por omissão, consciente ou não - é que o movimento pode aspirar à ação efetiva de conquista do poder.

Podemos, assim, admitir duas fases no desenvolvimento da Guerra Revolucionária: (Figura 1 - ver pág. 14)...

(1) - a de preparo da ação, em que é tentada a conquista física e espiritual da população visada, mediante a aplicação de meios predominantes psicológicos;

(2) - a da execução da ação, que visa à derrocada do governo constituído, realizada com a participação ativa da população, subvertida e, valendo-se de meios de crescente coação física, em acréscimo e combinado com os que já vinham sendo aplicados.

Convém ressaltar o valor relativo dessa divisão em fases. Não será por ainda se encontrar em um estágio inicial de aliciamento da população que a direção do movimento deixará de se lançar à conquista do poder, caso se apresente oportunidade e facilidade para a infiltração no governo. Também, é claro que a posse inesperada de certas posições nas cúpulas nacionais, ainda que não crie condições para o início da conquista do poder, poderá acelerar de muito o preparo da ação. É de se esperar, também, que o movimento comunista não hesitará em recorrer à violência, quando julgar que essa ação possa favorecer um rápido controle de certos grupos da população.

DESENVOLVIMENTO DA GUERRA REVOLUCIONÁRIA

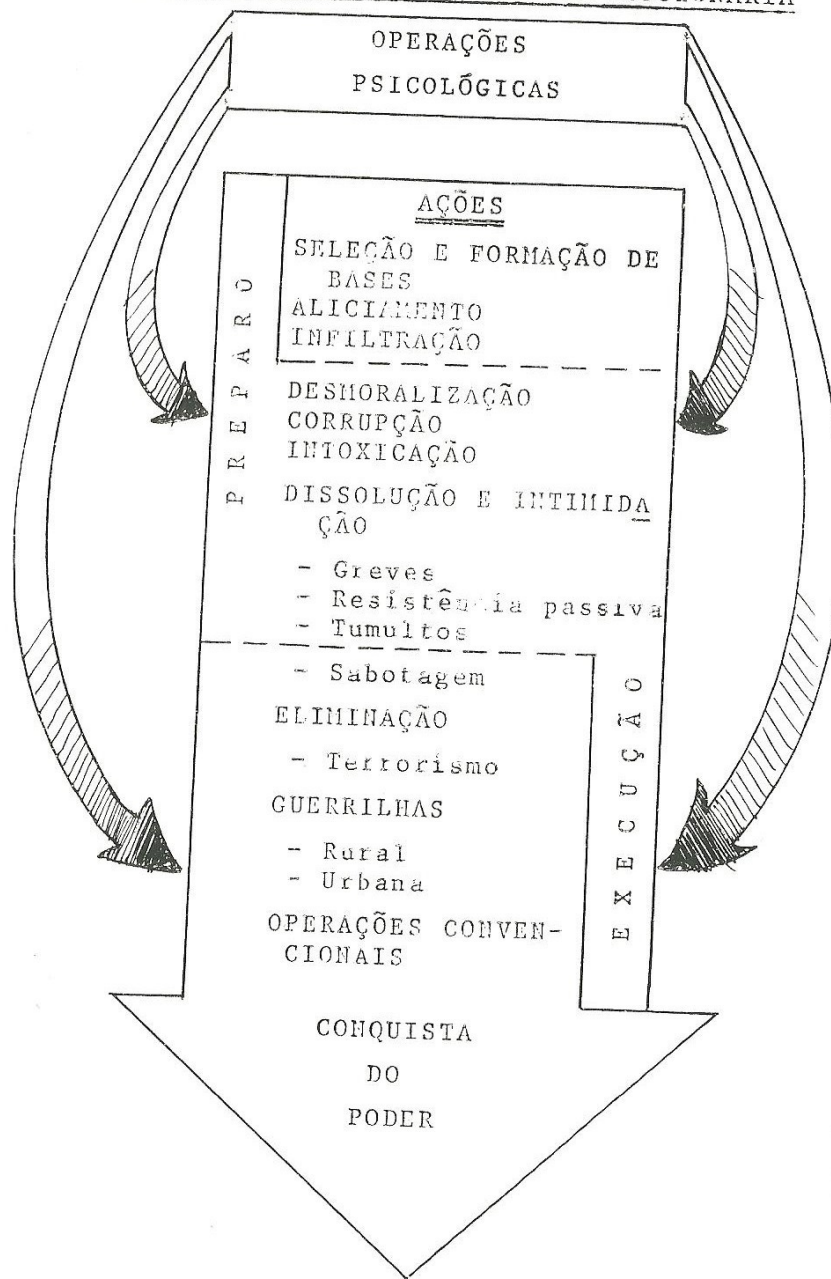


Fig. 1

3.3.1 - Preparo da Ação - Conquista da população

Os agentes subversivos, nacionais e/ou estrangeiros, empregando técnicas peculiares, aperfeiçoadas em longos treinamentos políticos, procuram subverter progressivamente a população até abalar de modo irremediável a estrutura da nação-alvo, à qual irão sobrepor sua organização político-administrativa.

Esse processo de enquadramento, iniciado nos primeiros estágios da subversão, vai-se exercendo sobre cada ativista ou simpatizante conquistado e sobre cada núcleo populacional ou grupo social que tenha sido selecionado para a formação das bases, aliciados e infiltrados a par da destruição que simultânea ou sucessivamente fôr sendo conseguida na estrutura do poder da nação-alvo.

a) - Seleção e formação de bases

Partindo do princípio de que "as massas não iniciam rebeliões", consiste essa técnica em descobrir elementos ativos da população e convencê-los da necessidade de agir em comum e, a seguir, condicionar-lhes as vontades, enquadrá-los e instruí-los. São assim preparados os líderes, oradores, propagandistas e os mais diversos especialistas, que vão sendo nucleados em organizações tentaculares - é o "apparat", todo ele composto de comunistas profissionais, inteiramente identificados com o movimento subversivo e que irão aplicar as técnicas e os recursos nas operações da frente ostensiva (partidos comunistas) ou organização secreta (órgãos de fachada ou infiltrados).

b) - Aliciamento

Visa a obter novos adeptos, tanto par-

ra reforçar seus quadros dirigentes - "apparat" - como para integrar a massa. É um processo contínuo e multiforme de propaganda, orientado para duas frentes - a ostensiva e a dos simpatizantes.

Vale-se da impregnação psicológica - técnica da propaganda repetida para criar estímulos e, através destes, sensibilizar as massas para essa mesma propaganda. Utiliza:

- "slogans" adaptados à situação onde haja uma contradição a explorar, tais como, nacionalismo, entreguismo, expoliação, encampação, reacionário, autêntico, propagandista, etc.;
- repetição incessante das mesmas afirmativas, até transformá-las em "verdades" no consenso popular;
- saturação das mentes, pela reprodução sistemática dos mesmos temas e por todos os meios de divulgação;
- infiltração e posse dos meios de informação.

A todas essas técnicas de impregnação devemos acrescentar outras que, por empregar o contato pessoal, não se prestam para o aliciamento das massas, mas que são muito úteis e têm vantagem de serem passíveis de controle. São elas:

- a persuasão, através de palestras informais, empréstimo de livros, sessões de estudo, etc.;
- o comprometimento, mediante a assinatura de memoriais, frequência a reuniões, inconfidências, etc.;

- a sedução dos frustrados e dos inescrupulosos, através de cargos, favores e recompensas diversas;
- as viagens e congressos nos países socialistas;
- as bolsas-de-estudo nas "Universidades do Povo", etc.

c) - Infiltração

Obtida pela admissão inadvertida ou consentida de ativistas nos órgãos e entidades visados e, também, pelo aliciamento de novos membros dentre os componentes dessas organizações. São os seguintes os setores preferidos para a infiltração:

- os partidos políticos. No afã de conseguirem para si os votos dos comunistas, acabam os partidos por verem-se inteiramente dominados por esses, que se vão apossando, progressivamente, dos diretórios e das lideranças partidárias;

- as Câmaras e Assembléias Legislativas. Decorre da infiltração nos partidos e tem como finalidade:

- conquistar imunidades parlamentares;
- valer-se da tribuna parlamentar como veículo de propaganda;
- valer-se da influência do cargo para infiltrar adeptos em órgãos governamentais, paraestatais, autárquicos, etc.;
- realizar a subversão legislativa.

Vejamos como recomenda LENINE essa atuação: "Os deputados comunistas devem subordinar toda sua atividade parlamentar à ação extra parlamentar do partido. A votação regular dos projetos de lei puramente demonstrativos não deve ser feita em vista da sua adoção pela maioria, mas visando à propagação e à agitação. Todo deputado comunista deve lembrar-se não ser ele um legislador que emprega a linguagem comum de outros legisladores, mas de um agitador do partido, enviado ao inimigo para forçar decisões." (Citação de A.C.PACHECO DA SILVA em "A Guerra Subversiva em Marcha", HCM nº 161.)

- o Judiciário. A infiltração nesse Poder confere aos comunistas uma garantia de impunidade crescente, permitindo-lhes uma situação cada vez mais ostensiva e desafiadora, o que muito concorre para desmoralizar o governo. Um ruidoso "habeas-corpus", habilmente explorado, não só irrita e desencoraja a população que se vê à mercê da subversão, como desestimula e desmoraliza os agentes da lei;

- os Órgãos do Executivo. A infiltração no Executivo dá aos comunistas a possibilidade de paralisar e subverter as atividades político-administrativas do Estado, com sérias repercussões em todas as expressões do Poder;

- os Sindicatos de classe. A infiltração nos sindicatos é um ponto de partida para a arregimentação das massas. Pode ser conseguida com muito maior facilidade que nas instituições precedentes, por métodos sub-reptícios de aliciamento e, uma vez obtida, além de constituir um instrumento de grande valia para a aplicação das técnicas de dissolução e intimidação, confere aos comunistas um elemento eficiente de pressões para abrir-lhes as portas dos partidos políticos;

- os Órgãos de divulgação. Dada a

importância da propaganda na estratégia da subversão, fácil é compreender o interesse de seu controle. Mesmo porque a infiltração discreta em órgãos conservadores tem um poder de aliciamento e intoxicação sobre a opinião pública, muito superior aos dos órgãos já identificados como subversivos;

- o sistema Educacional. Visa, simultaneamente, a atingir estudantes e professores. Enquanto a infiltração dos mestres amplia as possibilidades de aliciamento da classe estudantil, o controle das entidades estudantis é obtido com relativa facilidade através de "estudantes profissionais", e fornece aos comunistas uma ativa massa de manobra, ardente e idealista e, por isso mesmo, pronta para ser moldada;

- as Forças Armadas. Dadas as características peculiares de organização e disciplina das Forças Armadas, tanto a infiltração quanto o aliciamento revestem-se de certas cautelas e são orientados principalmente sobre ocupantes dos primeiros postos, em lento processo construtivo, ao mesmo tempo em que as técnicas de desmoralização, intoxicação e corrupção são judiciosamente empregadas para reduzir-lhes a eficiência e quebrantar-lhes o moral através da indisciplina e da descrença no próprio valor dos seus superiores.

Além desses setores preferidos o comunismo vale-se de inúmeras outras organizações ostensivas ou de fachada tais como: centros de estudos culturais, associações de bairros, clubes recreativos, organizações de juventude, femininas, religiosas, pró-paz, etc.

O alvo é o indivíduo e, através dele, a sociedade como um todo. Em toda a parte procuram os comunistas a "violação das mentes" por meio de todas as técnicas consagradas tais como: a provocação do medo, suspeita, instabili-

dade psíquica, clima de espionagem, crítica (eu femismo de delação), autocrítica - até considerar enquadrada a parte da população que caiu nesse cipó.

Simultaneamente os indivíduos vão sendo alistados no partido comunista, legal ou clandestino, e essa filiação é feita a uma "Organização de Base" vinculada às atividades econômicas ou sociais de cada um: a empresa, a escola, a unidade militar, o bairro, etc. Enquadrando as bases, são criados comitês, conforme o número de filiados, e progressivamente controlados por outros de nível superior - distritais, municipais, regionais, estaduais e o Central.

A seguir passaremos a tratar de uma série de atividades que, tanto podem ser consideradas como integrantes do preparo da ação, como representando, já, no início da execução das ações coercitivas, visando à desagregação do pessoal e da estrutura da nação-alvo.

d) - Desmoralização das autoridades governamentais, dos partidos políticos, dos chefes militares, das autoridades policiais, etc. É o que MAO TSE-TUNG recomenda: "Desorganizai tudo o que há de bom na nação-objetivo: tentai envolver os agentes do Poder dos mais altos escalões em empresas criminosas, comprometei as suas pessoas e não vos esqueçais de dar ao fato a mais ampla publicidade."

e) - Corrupção, intimamente associada à técnica anterior e com ela muito se confundindo, busca, ao mesmo tempo, aliciar cúmplices. MANUILSKI ressalta: "É preciso explorar ainda mais a cobiça dos partidos políticos de esquerda, ou de qualquer partido que, sem nós, não possa chegar onde pretende. Há que trabalhar mais com os políticos que não tenham força eleitoral suficiente, que precisem de votos e até de auditório: ofereçamos esse auditório, outorguemo-lhes recursos, demos-lhes votos."

f) - Intoxicação é uma das mais insidiosas técnicas da propaganda comunista; podemos defini-la como a técnica das meias verdades; visa particularmente aos espíritos neutros - daqueles que ainda não tendo tomado partido devem ser anestesiados ou neutralizados para que não engrossem as fileiras democráticas, até poderem ser digeridos lentamente. Por isso, além de cobrir de ridículo o que denominam a "indústria do anticomunismo", distorcem o valor dos vocabulários, passando a emprestar-lhes um significado todo da sua conveniência - paz, nacionalismo, imperialismo, democracia, autodeterminação, proletariado - com que mascaram as próprias idéias e intoxicam os incautos, tornando-os imunes às advertências dos que se apercebem da ação subersiva.

g) - Dissolução do primitivo organismo social através de:

- greves de advertência, de solidariedade, políticas;
- resistência passiva;
- insuflação das massas em comícios, passeatas de protesto, tumultos e depredações (quebra-quebras);
- assaltos e roubos, para obtenção de armamento, veículos e dinheiro. Feito principalmente contra organizações bancárias e que recebem como nome o eufemismo de "expropriação".

As técnicas apontadas invadem, como afirmamos, a fase de execução, e tendem a agravar-se progressivamente. Não se sucedem de forma rígida, ao contrário, sua realização varia com a oportunidade apresentada para sua efetivação, agem de forma combinada e buscando mais de

uma finalidade. Assim, em uma greve ou tumulto podem passar às ações predatórias, inclusive com ofensas ou eliminações físicas, desde que as condições proporcionem anonimato e impunidade.

Passemos, então, à fase mais nítida de execução.

3.3.2 - Execução da Ação - Conquista do Poder

É nas difíceis condições de vida da população, na gravidade dos problemas internos e externos do país, na adulteração e no acirramento das competições democráticas normais que se nutrem agora, mais do que nunca, os comunistas. Assim agindo, obtêm o agravamento e a criação de insatisfações e ansiedades.

Têm início, ou são intensificados, a sabotagem, o terrorismo e operações de guerrilha. Atacam violentamente as instituições vigentes e as personalidades representativas do regime. Procuram criar e aumentar o medo e a insegurança.

a) - Intimidação; técnica que complementa e reforça as anteriores através de:

- terrorismo seletivo e sistemático visando seja a eliminar os indivíduos capazes de manter a população obediente ao poder legal, seja a estabelecer o clima de terror em uma região. Estes efeitos são procurados tanto no meio urbano quanto no rural;

- sabotagens;

- guerrilhas, como as ações de terrorismo no meio rural e urbano, cuja prevalência é motivo de polêmicas entre os comunistas.

b) - Eliminação; embora presente nas técnicas anteriores de intimidação, assume preponderância na fase final do assalto ao Poder.

A combinação e a intensificação dessas técnicas passam a constituir um estado de verdadeira rebelião armada que MAO TSE-TUNG considera a única solução "revolucionária" para a tomada do Poder; e afirma que "o Poder nasce da boca do fuzil".

Ao passar a atuar militarmente, a Guerra Revolucionária, como só dispõe de uma força relativamente fraca, vê-se obrigada a adotar uma estratégia e uma tática que combina com as técnicas mencionadas. Sobre as que se propõem realizar, a intimidação e a eliminação, para a tomada do poder, faremos algumas considerações:

(1) - Terrorismo: o terrorismo é uma técnica importante da subversão comunista. Consiste em atos violentos que buscam facilitar a submissão da população, abalando os indiferentes e paralisando as resistências. Seu propósito é dissociar o povo da nação-alvo de suas autoridades, e criar um estado de ânimo que facilite a conquista e o domínio da população. O terrorismo destina-se a mostrar que o governo é impotente, e a eliminar os que se opõem aos planos comunistas.

Diz-nos ROGER TRINQUIER, com larga experiência em dois continentes: "Na rua, no trabalho, em suas casas, o cidadão vive, sob o terrorismo, em constante ameaça de morrer violentamente. Em face deste permanente perigo que o cerca, o cidadão chega a ter a impressão de ser um alvo isolado e indefeso. O fato de a autoridade pública e a polícia não terem capacidade de garantir sua segurança aumenta-lhe a angústia. Ele perde a confiança na posição de quem tem a missão inerente de dar-lhe segurança. Vai-se inclinando para o lado dos terroristas, os quais, sozinhos, são capazes de protegê-los."

O terrorismo pode ser sistemático ou seletivo. O sistemático é caracterizado por um alto grau de violência desencadeada indiscriminadamente sobre a população, sem distinção de sexo, idade, profissão, religião, etc. O seu objetivo é estabelecer o pânico.

O terrorismo seletivo escolhe as vítimas entre as pessoas de atuação destacada, cuja perda será funesta para a causa que defendem. Visa às figuras representativas dos poderes públicos, sindicatos, polícia, organizações militares, etc.

BRIAN CROZIER, apoiado por outros analistas, afirma repetidas vezes "que o terrorismo é arma dos fracos" e que, se falta apoio da população, o terrorismo pode alcançar grandes resultados iniciais, mas, posteriormente, torna-se contraproducente.

No que tange ao ambiente, o terrorismo pode ser desencadeado no meio rural ou no urbano. Quanto mais escassa é a população, mais difícil se torna a ação terrorista. É mais comum nos grandes centros urbanos uma vez que estes facilitam: o recrutamento do terrorista, a propagação do medo, a ocultação e a impunidade do terrorista.

(2) - Sabotagem - Entende-se por sabotagem a ação sub-reptícia, ativa ou passiva, direta ou indireta, tendente a perturbar, causar danos ou destruir objetivos de ordem material. Conduz sempre a resultados morais paralelos.

A sabotagem adquiriu uma importância extraordinária em nossa época, pelos resultados naturais provenientes do próprio fato e pelas consequências psicológicas que gera na população e nas forças contrárias. De um ato de sabotagem decorre sempre uma sensação de insegurança, intranquilidade, desconfiança e terror. Mui-

tas vezes os atos de sabotagem visam apenas a efeitos no campo emocional.

c) - Guerrilha - Valemo-nos da experiência de BERNARD FALL na tentativa de referenciá-la de modo sintético e preciso: "Guerrilha significa simplesmente "pequena guerra". "Em todos os exércitos dos países ocidentais receber-se-á a resposta que toda gente sabe conduzir tal guerra: qualquer subtenente de infantaria é capaz; ele não aprende outra coisa em toda sua carreira."

A guerrilha surge; quando não existe tropa regular para ser empregada; no caso de haver sido desbaratada a tropa regular; e, finalmente, quando não se deseja empregar a tropa regular. O seu surgimento e, principalmente, o seu desenvolvimento dependem de modo direto e imediato do apoio que ela receba por parte da população.

A oportunidade e o local de sua utilização constituem hoje, motivo de controvérsias entre os marxistas. Uns, como DEBRAY, acham que deva ser iniciada, mesmo sem condições prévias - de qualquer maneira - para ativar o movimento marxista-leninista. Duramente criticados por outros analistas que, apoiados nos escritos e experiências de MAO e GUEVARA, indicam a necessidade de prévias condições favoráveis. Não menos polêmica entre eles está, no momento, a preferência pela ação urbana ou rural, nas montanhas.

Consumado agitador marxistas assim se expressa, sobre a momentosa discussão: "Um revolucionário que fôsse um excelente estrategista, sendo vizinho de uma grande cidade política e industrial, com enormes edifícios, com imensos bosques de cimento (casas e quarteirões) seria idiota se fôsse fazer a Revolução no pico de uma serra, em um bosque, para isolar-se da popula-

ção, dos recursos da civilização, das massas populares, dos conflitos de classes, trocando o proletariado urbano, os milhões de assalariados, por um punhado de camponeses não politizados, produtores diretos, que só vinculam a Revolução na medida em que ela lhes "interesse" por seu programa de reforma agrária." Em outros trechos: "O essencial na guerra revolucionária, quando se trata de derrotar o poder absoluto de uma tirania, é operar na cidade e no campo, de surpresa e rapidamente, para eliminar o poder repressivo de uma ditadura, rompendo o aparato policial urbano e rural, até que as massas populares ganhem a rua e tenham consciência de sua força."

"A revolução deve ser feita na cidade e no campo: seu epicentro deve estar nas cidades, em países com predomínio de população urbana; na montanha, onde a população rural seja mais de 60% da população total. A estratégia está condicionada por fatos sócio-econômicos não por meras teorias militares burocráticas."

Convém ressaltar ser do consenso geral que o combate de guerrilha não tem condições para, isoladamente, produzir resultados decisivos em qualquer tipo de luta.

d) - Conquista do Poder por meios Pacíficos

Até aqui, consideramos a conquista do poder pela rebelião armada que, como vimos, MAO TSE-TUNG considera a única solução revolucionária para tal fim. Faremos, pois, uma ligeira menção a esta tentativa que, isolada, na prática tem sido muito rara, mas é invariavelmente combinada com a ação violenta.

JAN KOSAK é a um só tempo personagem e narrador da técnica de "golpe de Estado", vitoriosa em seu país, é bem verdade que sob a presença e pressão do Exército Vermelho, na si-

tuação de pós-guerra. Houve na Tcheco-Eslováquia uma combinação de pressões de cúpula e de base. Assim, descreve KOSAK a ação:

"Uma condição elementar de êxito é, por conseguinte, a combinação da pressão de cúpula com a pressão de base e seu efeito conjunto sobre o desenvolvimento e poderio da Revolução."

"Para criar um parlamento que deixe de ser uma fábrica de aduladores e se converta em uma assembléia da classe trabalhadora, é necessário, no entanto, uma força que o sustente e mantenha, que apoie ativamente a sua atividade revolucionária. Esta força, necessária para romper a resistência da burguesia reacionária, consiste na pressão exercida pelas bases das massas populares. Enquanto a pressão de cúpula é exercida pelo Estado e pelos órgãos do aparelho estatal, para a supressão direta e violenta da contra-revolução, pressão que ajuda ao mesmo tempo, a agrupar as massas e organizá-las para a ação, a pressão de base é exercida pelas massas populares sobre o Governo, o Parlamento e outros órgãos investidos de Poder. Esta pressão exerce seus efeitos, principalmente, em três direções:

1) - apóia sistematicamente os subversivos colocados nos órgãos do Poder, aumenta a sua força e compensa a debilidade numérica;

2) - tem um efeito na limitação e nas posições dos indecisos e dos que combatem abertamente a subversão;

3) - desperta as forças do povo, adormecidas durante muitos anos, sua energia e autoconfiança; rompe o círculo opressor da intimidação e do terror espiritual das antigas instituições, a Igreja, etc.

A pressão de base, que emerge revolu-

cionariamente das massas populares, é, por conseguinte, essencial para o êxito da revolução.

No entanto, caso a ação pacífica se veja ameaçada pela "reação democrática", é ainda JAN KOSAK quem afirma:

"... a classe trabalhadora e o povo trabalhador não renunciarão ao direito das armas e à violência revolucionária, quando se tornam inevitáveis para romper a resistência das classes exploradoras: Usa-se a metáfora de LENINE "um parto pode ser fácil ou difícil. Naturalmente nós somos favoráveis a um parto fácil, indolor. As condições para tal parto são agora favoráveis, mas se necessário, estaremos dispostos a experimentar um parto difícil e doloroso para ver como a criança nasce."

4 - CONCLUSÃO

Os movimentos revolucionários são processos que refletem um inconformismo com a ordem vigente e se propõem a revogá-la, mas a autenticidade e a legitimidade dos inconformismos não têm, obrigatoriamente, relação com o sucesso ou fracasso de um movimento revolucionário.

O expansionismo comunista tem sabido beneficiar-se, no mundo moderno, de autênticos inconformismos e os tem explorado friamente e tem, também, utilizado legítimos incautos inconformados para a consecução de seus desígnios, no quadro da Guerra Revolucionária.

Por isto mesmo - desde que a Guerra Revolucionária se alimenta dos antagonismos existentes ou dos que procura criar - o combate mais eficaz e positivo que lhe podemos mover repousa em ações estratégicas oportunas e adequadas para evitar que surjam e desenvolvam tais antagonismos, exatamente onde possam manifestar-se, is

to é, nos campos político, econômico e psicossocial.

Representando a conquista da população, tanto para o Governo como para os subversivos comunistas, um elemento essencial de vitória, as ações preventivas, ou seja, aquelas que buscam a neutralização ou anulação das causas dos inconformismos, devem ser executadas o mais cedo possível e com predominância sobre as repressivas.

A defesa de uma Nação contra a Guerra Revolucionária, entretanto, impõe nos tempos modernos, que, a par de reforço na estrutura jurídica dos Estados, sejam preparadas e executadas, com oportunidade, as ações repressivas que forem necessárias.

As ações repressivas não significam, obrigatoriamente, a aplicação da expressão militar. Somente em casos de grave perturbação da ordem interna é que caberá às Forças Armadas atuar contra as forças da subversão; embora ações militares de apoio a outras expressões do poder possam fazer-se necessárias desde os estágios iniciais do movimento. A Guerra Revolucionária é permanente. A defesa das liberdades democráticas e a afirmação da democracia precisam ser permanentes: é uma obrigação de todos os que desejam a preservação de valores e tradições que nos foram legados por nossos maiores.

Seja-nos permitido finalizar com as palavras do saudoso Marechal CASTELLO BRANCO, proferidas neste auditório, em 1961:

"É uma guerra de fundo ideológico e ao mesmo tempo imperialista, em que entra mais do que em qualquer outra a consciência do homem e uma humana concepção de vida.

R E S E R V A D O

A Guerra Revolucionária, não se confunde com nenhum outro tipo de guerra. É para a conquista do Mundo. Tem uma doutrina. É conduzida por uma minoria atuando para a tomada do Poder em cada país e cada um deles se tornará satélite ou liderado de MOSCOU."

* * * *

R E S E R V A D O

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAÇÃO BÁSICA:

- 1)- C-19-68 - A GUERRA REVOLUCIONÁRIA E OS ASPECTOS MODERNOS DOS MOVIMENTOS SUBVERSIVOS - Equipe do DE - ESG.
- 2)- Conferências da ESG - C- 21-67 - C-16-66 - C-16-65 - C-15-65 - C-07-64 - C-23-63 - C-15-62 - C-2-30-61 - C-11-61 - C- 55-60 e C-85-59.

OUTRAS FONTES:

- 1)- AÇÃO EDUCATIVA CONTRA A GUERRA REVOLUCIONÁRIA - Publicação de curso no EME em 1963 - EME - Imprensa Militar - 1965.
- 2)- Relatório "CONTRA A AÇÃO SUBVERSIVA DO COMUNISMO INTERNACIONAL"- União Pan Americana - 1962.
- 3)- SEMINÁRIO DE SEGURANÇA INTERNA - Polícia Federal e Inspetoria Geral das Polícias Militares - 1969.
- 4)- A GUERRA DE HOJE - 4 conferências - Gab Min Ex - Imprensa do Exército - 1968.

LIVROS:

MAO TSE-TUNG - Escrits Militaires de ...
- Editions en langues atrangeres - Petrin - 1964.

HERMES DE ARAUJO OLIVEIRA

- Guerra Revolucionária - Academia Militar - Lisboa - 1960.

JOHN JMc CUEN - The Art of Counter- Revolutionary War Faber and Faber - London - 1966.

REGIS DEBRAY - Revolucion en la Revolucion - Cuadernos de la revista - Casa de las Americas - Havana - 1967.

ANDRÉS CASSINELLO PEREZ

- Operaciones de Guerrillas y contraguerrillas - Companhia Bibliografia Española, S.A. Madrid - 1966.

CHE GUEVARA

- A Guerra de Guerrilhas - Edições Futuro - 1961.

ABRAHAM GUILLEN

- Prefácio da publicação do livro anterior em Montevideu: Ediciones del Pueblo.

JAN KOSAK

- O Assalto ao Parlamento - IBAD - 1961/2.

ROGER TRINQUIER

- Modern Warfare - A French view of counterinsurgency - Frederick A Praeger, Publisher - 1964 - Na França em 1961.

BERNARD FALL

- Viet-Nam - Dernières reflexions sur une guerre - Ed. Robert Lafont - Paris- 1968.

DAVID GALULA

- Teoria e prática da contra-informação - Edições GDR - 1966.

MEIRA PENA

- Política Externa - Segurança e Desenvolvimento - Ed. Agir - 1967.

REVISTAS:

Artigos diversos de "Defesa Nacional"- "Revista Militar Brasileira" - "Revista de Intendência" e Edição Brasileira da "Military Review".

* * *

ASPECTOS DA GUERRA
CONTEMPORANEA : A GUERRA
REVOLUCIONARIA

CAM 00118583C